Sessão 38 Biologia Animal V

380

DIETA DE ANOURA CAUDIFERA (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) EM MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL. *Marilia Abero Sa de Barros, Ana Maria Rui, Marta Elena Fabian (orient.)* (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Os morcegos da subfamília Glossophaginae apresentam especializações morfológicas e comportamentais para o consumo de recursos florais e desempenham um importante papel como polinizadores. A espécie Anoura caudifera (E. Geoffroy, 1818) apresenta ampla distribuição geográfica, sendo a Mata Atlântica do Rio Grande do Sul seu limite sul de distribuição. O presente trabalho tem como objetivo estudar a dieta e a variação sazonal na utilização de recursos vegetais por esta espécie, em área de Mata Atlântica strictu sensu, no município de Maquiné (RS). O estudo está sendo realizado com uma colônia de A. caudifera, com cerca de nove indivíduos, alojada no sótão de uma construção de alvenaria, com telhas de barro e forro de madeira. O estudo da dieta é realizado a partir da análise das fezes coletadas mensalmente (a partir de abril de 2003) no abrigo, cuja superfície abaixo do local do poleiro é forrada com plástico. Além disso, também foram obtidas e analisadas três amostras fecais de julho de 2001, outubro de 2001 e janeiro de 2003. Nas amostras de fezes de 2001 e janeiro de 2003, foram encontradas sementes, pólen e fragmentos de insetos. A partir da análise das sementes contidas nessas amostras, constatou-se a utilização de oito espécies de frutos, de cinco famílias: Piper gaudichaudianum (família Piperaceae), Rubus brasiliensis (Rosaceae), Solanum sp1 e Solanum sp2 (Solanaceae), Ficus organensis (Moraceae), Schinus terebenthifolius (Anacardiaceae) e duas espécies ainda não identificadas (Sp1 e Sp2). Os resultados das coletas mensais de fezes indicam que a dieta de A. caudifera, no período de outono e inverno, é composta quase que exclusivamente de recursos florais (pólen e néctar), sendo que o consumo de frutos e insetos é menos frequente. Em abril, foi consumido Solanum sp1, em maio e julho foi consumido R. brasiliensis e em julho F. organensis, todas representadas por apenas uma semente em cada amostra. Todas as espécies vegetais, cujas sementes foram encontradas nas amostras, são arbustivas, com exceção da espécie arbórea F. organensis, evidenciando a utilização preferencial deste estrato. Está também sendo analisado o conteúdo polínico das amostras para a identificação das espécies vegetais cujas flores são utilizadas como recurso alimentar por A. caudifera. (PROPESQ/UFRGS).